



ATIVIDADE ECONÔMICA

- A projeção para o crescimento do PIB em 2019 caiu de 2,30% para **2,28%**;
- Entretanto, os especialistas do mercado financeiro aumentaram as expectativas de crescimento do PIB para 2020, de 2,70% para **2,80%**;
- A projeção para o crescimento da atividade industrial diminuiu de 2,90% para **2,80%**;
- O crescimento da atividade industrial em 2020 continuou em **3,00%**.

INFLAÇÃO

- As expectativas para a inflação em 2019 subiram de 3,85% para **3,87%**;
- Para 2020, a inflação esperada se manteve em **4,00%**;
- A projeção da inflação sobre os preços administrados, como água e luz, em 2019 aumentou de 4,89% para **4,92%**;
- Entretanto, a inflação esperada sobre os preços administrados em 2020 caiu: passou de 4,35% para **4,30%**.

TAXA DE CÂMBIO E TAXA DE JUROS

- As estimativas para a taxa de câmbio em 2019 e 2020 permaneceram, respectivamente, em **R\$/US\$ 3,70** e **R\$/US\$ 3,75**;
- As projeções da Taxa Selic para 2019 continuaram estáveis em **6,50%**;
- A Taxa Selic esperada para 2020 mantém-se em **8,00%**.

NOTÍCIAS DO MERCADO

- **Os gastos dos estados com servidores na ativa e aposentados cresceram novamente em 2018**, mostra levantamento do G1 a partir de dados encaminhados pelos estados à Secretaria do Tesouro Nacional. De acordo com as informações repassadas pelos estados, os gastos "brutos" com pessoal, isto é, sem abatimentos, passaram de

47,53% da arrecadação total em 2016 para 49,36% em 2017 e, em 2018, para 50,23%. Isto quer dizer que, pela média, os estados gastaram, em 2018, mais de metade da arrecadação total com servidores na ativa e aposentados.

- **As retiradas de recursos da caderneta de poupança superaram os depósitos em R\$ 4,020 bilhões em fevereiro deste ano**, informou nesta sexta-feira (8) o Banco Central. Este foi o quinto ano seguido com saída líquida de recursos da poupança e foi, também, a maior retirada em meses de fevereiro desde 2016 – ou seja, em três anos. Inclusive de acordo com dados oficiais, a retirada líquida de recursos da modalidade de investimentos (acima dos depósitos) foi de R\$ 15,253 bilhões no primeiro bimestre deste ano. Foi o maior saque para este período desde 2016 (-R\$ 18,670 bilhões).
- **O ingresso de recursos do Brasil superou a retirada de valores em US\$ 8,626 bilhões em fevereiro**, segundo informações divulgadas pelo Banco Central nesta quinta-feira (7). A entrada de dólares se dá quando investidores enviam dinheiro ao Brasil para pagar por compra de produtos brasileiros ou para realizar aplicações financeiras e investimentos em empresas, por exemplo. No acumulado deste ano, até a última sexta-feira (1º), a entrada de dólares no país superou a retirada em US\$ 7,955 bilhões, de acordo com dados oficiais.